

CIDADE DE BAGÉ
INSTRUÇÕES GERAIS

- 1 - Este caderno de prova é constituído por 40 (quarenta) questões objetivas.
- 2 - A prova terá duração máxima de 04 (quatro) horas.
- 3 - Para cada questão, são apresentadas 04 (quatro) alternativas (a – b – c – d).
APENAS UMA delas responde de maneira correta ao enunciado.
- 4 - Após conferir os dados, contidos no campo Identificação do Candidato no Cartão de Resposta, assine no espaço indicado.
- 5 - Marque, com caneta esferográfica azul ou preta de ponta grossa, conforme exemplo abaixo, no Cartão de Resposta – único documento válido para correção eletrônica.

a c d
- 6 - Em hipótese alguma, haverá substituição do Cartão de Resposta.
- 7 - Não deixe nenhuma questão sem resposta.
- 8 - O preenchimento do Cartão de Resposta deverá ser feito dentro do tempo previsto para esta prova, ou seja, 04 (quatro) horas.
- 9 - Serão anuladas as questões que tiverem mais de uma alternativa marcada, emendas e/ou rasuras.
- 10 - O candidato só poderá retirar-se da sala de prova após transcorrida 01 (uma) hora do seu início.

BOA PROVA!

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

- 1.** A afirmação de que os fatos sociais devem ser tratados como “coisas” tem um significado metodológico central para a abordagem sociológica de Emile Durkheim (2007 [1895]). Segundo o autor, essa proposição é a que mais gerou contradições e resistências ao seu método por parecer reduzir a complexidade da vida social a um mero conjunto de dados.

Defender que os fatos sociais devem ser tratados como coisas é o mesmo que

- a) afirmar que os fenômenos sociais têm uma existência própria, estando vinculados às representações mentais dos indivíduos.
- b) reconhecer a realidade independente dos fenômenos externos, acessível pela interpretação e reflexão do sujeito.
- c) exigir um tratamento objetivo e distanciado dos fenômenos sociais, tal como ocorre no estudo dos objetos físicos do mundo natural.
- d) considerar que esses fatos, por serem criações humanas, devem ser apreendidos por meio da análise das motivações individuais.

- 2.** O conceito de “fetichismo da mercadoria”, apresentado na obra O Capital (1867), é um dos mais conhecidos no pensamento de Karl Marx e designa um fenômeno através do qual as mercadorias adquirem a aparência de seres autônomos, dissociadas do trabalho que as originou.

Nesse sentido, o conceito de “fetichismo da mercadoria” associa-se ao conceito, também marxiano, de

- a) “fetichismo”, que indica o primeiro estado do desenvolvimento sociocultural dos grupos humanos.
- b) “desencantamento do mundo”, o qual expressa desconfianças em relação ao progresso técnico e científico.
- c) “alienação”, mediante a qual o trabalhador não se reconhece no produto de seu trabalho.
- d) “anomia”, que designa situações de rompimento do equilíbrio entre indivíduos e instituições sociais.

- 3.** As abordagens funcionalistas da Sociologia clássica foram amplamente criticadas ao longo dos anos por suas limitações teóricas.

Qual abordagem representa uma crítica comum ao funcionalismo?

- a) O funcionalismo ignora as dinâmicas de conflito social, concentrando-se na coesão e estabilidade, o que o torna inadequado para explicar transformações radicais.
- b) O funcionalismo prioriza a análise do indivíduo como agente central da mudança social, subestimando a influência das estruturas sociais.
- c) O funcionalismo é criticado por sua ênfase acentuada na ação social criativa, desconsiderando a importância das normas e instituições sociais.
- d) O funcionalismo considera a sociedade como uma entidade sem necessidades ou objetivos próprios, o que o torna incapaz de explicar o papel das instituições sociais.

4. Na Sociologia, diferentes correntes teóricas abordam de maneiras diversas as relações entre ação e estrutura, consenso e conflito, bem como os processos sociais que moldam a sociedade.

Considerando as características dessas abordagens, associe os itens, utilizando o código a seguir:

- I. Teoria funcionalista
- II. Sociologia compreensiva
- III. Interacionismo simbólico
- IV. Teoria crítica

- () Ênfase nas desigualdades e nas divisões acentuadas que geram conflitos de poder.
- () Análise dos significados atribuídos pelos indivíduos nas relações sociais.
- () Foco na integração social e na manutenção das instituições da sociedade.
- () Interpretação da conduta social a partir dos sentidos e intenções dos indivíduos.

A sequência correta da associação, de cima para baixo, é

- a) IV - II - III - I.
- b) IV - III - I - II.
- c) III - IV - I - II.
- d) II - III - IV - I.

5. Leia o trecho abaixo:

“Marx nunca se refere à produção em geral, mas à ‘produção num estágio determinado do desenvolvimento social [que] é a produção dos indivíduos vivendo em sociedade’. Embora a sociedade seja “o produto da ação recíproca dos homens”, ela não é uma obra que esses realizam de acordo com seus desejos particulares. A estrutura de uma sociedade depende do estado de desenvolvimento de suas _____ e das _____ que lhes são correspondentes. Tais conceitos são interdependentes e têm, antes de mais nada, uma finalidade analítica, de modo a tornar inteligível a realidade”.

(QUINTANERO, Tania; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; OLIVEIRA, Marcia Gardênia Monteiro de. **Um toque de clássicos: Marx, Durkheim, Weber**. Belo Horizonte: UFMG, 2009 - p. 32.)

As expressões que completam corretamente as lacunas são, respectivamente:

- a) classes sociais - lutas de classe
- b) forças produtivas - relações sociais de produção
- c) relações sociais de produção - classes sociais
- d) forças produtivas - lutas de classe

6. Karl Marx, ao analisar o modo de produção capitalista, assinala uma oposição fundante desse modo de produção. Ao fazê-lo, contrapõe-se a determinados autores e princípios da chamada economia política de viés liberal.

A oposição assinalada por Marx dá-se entre

- a) capital e trabalho.
- b) infraestrutura e superestrutura.
- c) consciência de si e consciência de classe.
- d) ideologia e ciência.

7. Em sua primeira obra, publicada em 1893, Émile Durkheim desenvolve uma série de argumentos teóricos fundamentais para a Sociologia, especialmente no que diz respeito à natureza da solidariedade social e à relação entre a divisão do trabalho e o direito.

Tendo como referência a distinção que o autor propõe entre o direito repressivo e o direito restitutivo, analise as afirmativas abaixo e classifique V, para as sentenças verdadeiras, e F, para as falsas.

- () Em contextos nos quais o direito restitutivo é muito desenvolvido, existe uma moral específica para cada função profissional.
- () O direito repressivo predomina nas sociedades onde a coesão social é baseada na semelhança entre os indivíduos.
- () O direito restitutivo existe em contextos nos quais a consciência coletiva é forte e exerce grande controle sobre os comportamentos individuais.
- () O direito restitutivo é próprio das sociedades em que a coesão social é sustentada pela maior interdependência entre os indivíduos e pela maior divisão do trabalho.
- () O direito repressivo tende a permanecer difuso na sociedade, já que ele corresponde ao cerne das sociedades cuja solidariedade é de tipo orgânica.

A sequência correta, de cima para baixo, é

- a) F – V – V – F – V.
- b) V – F – F – V – V.
- c) V – V – F – V – F.
- d) F – F – V – V – V.

8. Max Weber entende a Sociologia como uma ciência que vai além da simples observação dos fenômenos sociais, de modo que seu objetivo é compreender os nexos que dão sentido às motivações humanas e, a partir disso, explicá-las de forma causal, considerando as regularidades que emergem das ações sociais em sociedade.

Sobre o conceito de ação social em Weber, é **INCORRETO** afirmar que a/o

- a) ação social equivale a uma ação individual que é orientada pelas ações sociais de outras pessoas.
- b) ação social pode ser explicada pela motivação racional dos indivíduos em relação aos seus objetivos.
- c) conceito de ação social implica que o sentido da ação está ancorado em estruturas objetivas de poder.
- d) significado das normas e regras sociais depende da intenção dada pelos sujeitos que participam da ação social.

9. Partindo da tipologia da ação social proposta por Max Weber, considere as seguintes situações:

- I. Pessoa decide votar em um candidato com o único objetivo de obter um cargo superior de maior prestígio, sem se preocupar com as consequências disso para os demais indivíduos.
- II. Sujeito católico caminha 90 km em romaria para demonstrar sua fé e cumprir um voto religioso.
- III. Pessoa opta por ingressar no magistério porque toda a sua família é formada por professores e acredita ser essa a expectativa natural para seu futuro.
- IV. Sujeito decide largar o trabalho e renunciar ao salário porque não concorda com as atitudes despóticas do seu chefe, mesmo sabendo que isso trará para si dificuldades financeiras.
- V. Preocupada com as notícias de criminalidade no bairro, a pessoa desiste de ir à festa por medo de ser assaltada no caminho.

Corresponde à ação racional com relação a valores, na perspectiva de Max Weber, apenas as afirmativas

- a) I, III e IV.
- b) III e IV.
- c) I, III e IV.
- d) II e IV.

10. A especialização do trabalho advinda da Revolução Industrial foi objeto de distintas e, por vezes, divergentes interpretações por parte de autores hoje considerados clássicos da sociologia, a exemplo de Karl Marx e Émile Durkheim.

Conforme Marx e Durkheim, a especialização do trabalho é capaz de promover, respectivamente,

- a) consciência de classe e consciência coletiva.
- b) trabalho alienado e solidariedade orgânica.
- c) controle dos meios de produção e solidariedade mecânica.
- d) ação racional com vistas a fins e desintegração das normas sociais.

11. Ainda no século XIX, pensadores como Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber forneceram contribuições seminais para a chamada sociologia do trabalho, a qual viria a se desenvolver significativamente no século seguinte e até os dias atuais. Nesse sentido, observe os pares de temas de interesse sociológico listados a seguir:

- I. Teorias de emprego do passado e do presente/impactos de mudanças científicas e tecnológicas na produção e na empregabilidade.
- II. Movimentos sociais relacionados ao trabalho/organizações sindicais e cooperativas.
- III. Supressões de garantias e precarização do trabalho/disparidades salariais e estratificação profissional.
- IV. Estado e controle da organização do trabalho/status ocupacional e relações de poder.

Dos pares de temas acima citados, alguns se situam no domínio da sociologia do trabalho. Por esse prisma, estão corretas as afirmativas:

- a) I e II, apenas.
- b) II e IV, apenas.
- c) I e III, apenas.
- d) I, II, III e IV.

12. Ricardo Antunes (2006, p. 09) oferece argumentos que demonstram a fragilidade das “teses que defendiam o fim da centralidade do trabalho no mundo capitalista contemporâneo”. Conforme o autor, a visão de que o trabalho acabou não encontra confirmação empírica e analítica, justamente por desconsiderar as duas dimensões fundamentais do trabalho: a dimensão ontológica e a dimensão estranhada.

(ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao Trabalho**: Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 11ª ed. São Paulo: Cortez. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2006, p. 09).

Tomando como base o texto acima, analise as afirmativas a seguir:

- I. As transformações atuais no mundo do trabalho geraram uma nova configuração das relações sociais de produção, caracterizada pela perda de relevância da classe trabalhadora como agente de transformação social.
- II. Quando concebemos a forma contemporânea do trabalho, é fundamental considerar o processo de criação de valores de troca, indispensável para a sustentação das relações de produção capitalistas.
- III. Há uma diferença muito grande entre conceber, de um lado, o fim do trabalho abstrato que gera valor mercantil e, de outro, o fim do trabalho concreto que cria coisas socialmente úteis.
- IV. As novas condições do desenvolvimento capitalista geram uma interação complexa entre o saber científico e o trabalho, de modo que a ciência se torna a principal força de produção do valor.

Considerando o pensamento de Ricardo Antunes, estão corretas as seguintes afirmativas

- a) II e IV, apenas.
- b) II e III, apenas.
- c) I, III e IV, apenas.
- d) I, II, III e IV.

13. A crise do modelo de produção caracterizado pelo binômio produtivo taylorismo/fordismo gerou uma série de mudanças no padrão de rentabilidade capitalista, assim como novas relações sociais de produção, dentre elas a

- a) introdução do *just-in-time* e a flexibilização da produção, permitindo uma adaptação mais rápida às demandas do mercado.
- b) intensificação da produção em massa, focada na padronização e no aumento da produtividade com base em métodos científicos.
- c) eliminação da separação entre concepção e execução do trabalho, com ênfase no controle rígido dos processos pelos gerentes.
- d) implementação de um sistema de controle científico do trabalho, em que o saber-fazer do trabalhador é subordinado à gerência.

14. A importância que a dimensão do trabalho adquiriu no contexto da produção industrial do século XIX e do início do XX, levou os três grandes pensadores clássicos da Sociologia, Karl Marx, Emile Durkheim e Max Weber, a tomarem o trabalho como objeto de estudo, ainda que apresentando abordagens e métodos de análise distintos.

Associe as sentenças contendo diferentes perspectivas sobre o mundo do trabalho aos seus respectivos autores, utilizando o código a seguir:

- I. Karl Marx.
- II. Emile Durkheim.
- III. Max Weber.

- () Quanto mais especializado e dividido é o trabalho, maiores são os laços de dependência e cooperação que se formam entre os indivíduos.
- () O trabalho assalariado denuncia uma exploração econômica e uma situação alienante em que o indivíduo não se reconhece no seu trabalho mecanizado e repetitivo.
- () A racionalização do trabalho no capitalismo está intimamente ligada à moral empreendedora e à mentalidade puritana ascética.

A associação correta, de cima para baixo, é

- a) II - I - III.
- b) III - II - I.
- c) I - III - II.
- d) III - I - II.

15. Leia o fragmento a seguir:

“Argumento que a divisão sexual do trabalho é um lócus importante da produção do gênero. O fato de ela não incidir igualmente sobre todas as mulheres implica que a produção do gênero que assim se dá é racializada e atende a uma dinâmica de classe”.

(BIROLI, Flávia. **Gênero e Desigualdades: limites da democracia no Brasil**. São Paulo: Boitempo, 2018 - p. 23.)

Tomando como referência a argumentação da autora, analise as afirmativas abaixo e classifique V, para as sentenças verdadeiras, e F, para as falsas.

- () As hierarquias de gênero nas sociedades contemporâneas têm na divisão sexual do trabalho uma base fundamental.
- () A divisão sexual do trabalho modula as trajetórias das mulheres em sociedade, à medida que ativa restrições e desvantagens.
- () A existência de hierarquias de gênero independe de outros fatores, como posições de raça e classe das mulheres.
- () A divisão sexual do trabalho não se relaciona com o acesso das mulheres à esfera política.

A sequência correta, de cima para baixo, é

- a) V - V - F - F.
- b) V - F - F - V.
- c) F - F - V - V.
- d) F - V - F - V.

16. A noção de cultura passou por inúmeras transformações ao longo dos séculos, variando conforme as teorias em voga. A partir do século XX, por exemplo, a adoção de um novo entendimento sobre o conceito de cultura possibilitou a diversos países do ocidente a elaboração de políticas públicas voltadas, em maior ou menor grau, para a valorização da diversidade, da inclusão e do reconhecimento de comunidades e grupos sociais antes marginalizados.

Considerando os debates no interior das ciências sociais a respeito da ideia de cultura, apresentados por Denys Cuhe (1999), devemos a formulação deste conceito mais ampliado e inclusivo de cultura

- a) ao humanismo dos pensadores iluministas do século XVIII, que associavam a cultura ao refinamento dos costumes, em detrimento da irracionalidade e da ignorância.
- b) à interpretação particularista e essencialista, de tradição alemã, expressa na renovação das ideias nacionalistas e no conceito étnico-racial de nação.
- c) ao método comparativo de Edward B. Tylor, que tinha por objetivo provar a continuidade essencial entre as culturas primitivas e as culturas mais avançadas.
- d) à concepção particularista e relativista de Franz Boas, que defende a singularidade de cada cultura, em contraposição às abordagens etnocêntricas dos evolucionistas.

17. Leia o trecho abaixo:

“Se _____ é o inventor do conceito científico de cultura, _____ será o primeiro antropólogo a fazer pesquisas *in situ* para observação direta e prolongada das culturas primitivas. Nesse sentido, ele é o inventor da _____.”

(CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Bauru, Edusc, 1999, p. 39).

As palavras que preenchem corretamente a sentença, completando-a, são:

- a) Herder – Tylor – comparação cultural
- b) Tylor – Boas – etnografia
- c) Tylor – Malinowski – etnografia
- d) Herder - Boas – relatividade cultural

18. Stuart Hall reflete sobre a questão das identidades nacionais como parte indissociável das discussões acerca da identidade cultural na pós-modernidade.

A partir das reflexões de Hall, analise as afirmativas abaixo e classifique V, para as sentenças verdadeiras, e F, para as falsas.

- () As identidades nacionais se formam e modificam-se a partir de representações de culturas nacionais.
- () A existência de uma nação é ontológica, o que torna a identidade nacional um fenômeno estável.
- () As identidades nacionais são definidas tanto biológica quanto historicamente, com eventuais interpelações por sistemas culturais.

A sequência correta, de cima para baixo, é

- a) F - V - V.
- b) F - F - V.
- c) V - F - F.
- d) V - V - F.

19. Leia o texto abaixo:

“O sentimento de uma injustiça coletivamente sofrida provoca nos membros do grupo vítima de uma discriminação um forte sentimento de vinculação à coletividade. Quanto maior for a necessidade da solidariedade de todos na luta pelo reconhecimento, maior será a identificação com a coletividade. O risco é, no entanto, de sair de uma identidade negada ou desacreditada para cair, por sua vez, em uma identidade que seria exclusiva, análoga à identidade dos que pertencem ao grupo dominante, e na qual todo indivíduo considerado como membro do grupo minoritário deveria se reconhecer, sob pena de ser tratado como traidor.”

(CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Bauru, Edusc, 1999, p. 191).

Tendo como referência o texto sobre a formação da identidade cultural coletiva, analise as afirmativas abaixo e classifique V, para as sentenças verdadeiras, e F, para as falsas.

- () A identidade, nesse caso, opera como um sistema de classificação dinâmico e aberto que possibilita o reconhecimento da alteridade.
- () A identidade pode acentuar os processos de etnização dos grupos subalternos, fazendo com que suas características culturais sejam essencializadas.
- () A injustiça coletiva tende a enfraquecer os laços de solidariedade dentro de um grupo discriminado.
- () A identidade pode resultar em um fechamento que reproduz a exclusão anteriormente sofrida, criando uma nova forma de imposição cultural.
- () A identidade é usada como instrumento de poder e de luta por reconhecimento tanto por parte de grupos subalternizados quanto por parte de grupos hegemônicos.
- () O pertencimento a uma identidade originária e exclusiva possibilita que as sociedades estabeleçam trocas interculturais baseadas no reconhecimento das diferenças.

A sequência correta, de cima para baixo, é

- a) F - V - F - V - F - V.
- b) V - F - V - F - F - V.
- c) F - F - V - F - V - F.
- d) F - V - F - V - V - F.

20. Ao discutir “os usos que foram feitos da noção de cultura nas ciências humanas e sociais”, Denys Cuhe (1999, p. 15) apresenta diferentes correntes, escolas e abordagens representativas da análise cultural.

Analise as principais abordagens antropológicas apresentadas a seguir e associe cada uma delas às sentenças que melhor refletem suas concepções sobre cultura.

1. Abordagem Funcionalista, representada por Bronislaw Malinowski.
2. Escola Cultura e Personalidade, representada por Ruth Benedict e Margareth Mead.
3. Escola Estruturalista, representada por Lévi-Strauss.
4. Abordagem Interpretativa, representada por Clifford Geertz.

- () Cultura pensada como padrões de comportamento praticados coletivamente.
- () Cultura como teias de significados criadas e compartilhadas pelos sujeitos em interações sociais específicas.
- () Cultura como expressão da linguagem e das produções simbólicas invariantes e universais da humanidade.
- () Cultura concebida como sistema cujos elementos são interdependentes e exercem uma finalidade precisa.

A associação correta, de cima para baixo, é

- a) 4 – 2 – 1 – 3
- b) 1 – 3 – 4 – 2
- c) 3 – 1 – 2 – 4
- d) 2 – 4 – 3 – 1

21. Darcy Ribeiro destaca a complexidade e a singularidade da formação do povo brasileiro, que emerge, não sem conflitos, de uma confluência de diferentes matrizes raciais e culturais sob a influência dos colonizadores portugueses. Ele enfatiza que essa mistura resultou na criação de uma “nova etnia”, “fortemente mestiçada”, que não apenas se distanciou das culturas de suas origens, mas também se consolidou como uma identidade nacional própria.

(RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro: A Formação e o Sentido do Brasil**. Global Editora, 1995, p. 19.)

Considerando a obra de Darcy Ribeiro sobre a formação do povo brasileiro, analise as afirmativas abaixo e classifique V, para as sentenças verdadeiras, e F, para as falsas.

- () Há um entendimento de que as culturas brasileiras emergem de processos sincréticos, resultando em criações originais e em constante adaptação.
- () O povo brasileiro se define por uma cultura sincrética, que preservou em solo nacional a cultura de origem dos povos que formaram a nação.
- () A Nação brasileira é formada por culturas heterogêneas, resultantes de relações simétricas entre diferentes matrizes culturais, como a indígena, a africana e a europeia.
- () As diferentes matrizes étnico-raciais que compõem a cultura tendem a preservar uma identidade cultural originária, opondo-se às influências externas.
- () A criatividade do povo brasileiro está em integrar, num mesmo sistema, elementos emprestados de outras culturas, mesmo que profundamente assimétricos e pouco compatíveis entre si.

A sequência correta, de cima para baixo, é

- a) F – V – V – V – F.
- b) F – F – V – V – F.
- c) V – F – F – F – V.
- d) V – V – F – F – V.

22. Leia o fragmento abaixo:

“Parece não haver dúvidas de que a ideologia de um Brasil-cadinho começa a se forjar no final do século XIX. Procuramos mostrar como a categoria de mestiço é, para autores como Sílvio Romero, Euclides da Cunha e Nina Rodrigues, uma linguagem que exprime a realidade social deste momento histórico, e que ela corresponde, no nível simbólico, a uma busca da identidade”.

(ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 2011 - p. 37.)

A “ideologia de um Brasil-cadinho”, acrescida da abolição da escravidão no final do século XIX, teve como consequência para a cultura brasileira o/a

- a) surgimento da “fábula das três raças”, como seria definida posteriormente por Roberto DaMatta.
- b) consolidação da democracia racial no Brasil, enquanto decorrência de políticas de ações afirmativas.
- c) oficialização de um Estado plurinacional, desde a abolição da escravidão e os primeiros anos de regime republicano.
- d) integração voluntária das populações negra e indígena à identidade nacional, pela via da assimilação.

23. Leia o fragmento a seguir:

“O que a monocultura latifundiária e escravocrata realizou no sentido de aristocratização, extremando a sociedade brasileira em senhores e escravos, com uma rala e insignificante lambujem de gente livre sanduichada entre os extremos antagônicos, foi em grande parte contrariado pelos efeitos sociais da miscigenação.”

(FREYRE, Gilberto. **Casa-Grande & Senzala**: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 51. ed. São Paulo, SP: Global, 2006, p. 33.)

Avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. A miscigenação atuou como um fator importante na sociedade colonial brasileira ao atenuar o impacto da dominação aristocrática imposta pela monocultura latifundiária e pela escravidão.

PORQUE

- II. A interação constante entre senhores e escravos nas esferas domésticas da família patriarcal brasileira contribuiu para que elementos culturais e subjetivos dos escravizados influenciassem a classe senhorial, suavizando as hierarquias sociais estabelecidas e impossibilitando a formação de grupos étnicos estanques.

Após análise feita, é correto afirmar que

- a) as duas asserções são verdadeiras, e a segunda justifica a primeira.
- b) as duas asserções são verdadeiras, mas a segunda não justifica a primeira.
- c) a primeira asserção é verdadeira, e a segunda é falsa.
- d) a primeira asserção é falsa, e a segunda é verdadeira.

24. Sérgio Buarque de Holanda afirma que um traço distintivo da sociedade brasileira consiste em nossa incapacidade para estabelecer formas de convívio impessoais, isentas de emocionalidade.

Em razão desse traço, segundo Holanda, a identidade nacional brasileira assenta-se na/no

- a) antropofagia cultural.
- b) cordialidade.
- c) mestiçagem.
- d) sentido da colonização.

25. Caio Prado Júnior analisou a formação do Brasil focalizando o movimento de expansão marítima de Portugal e os primeiros séculos de ocupação do território brasileiro.

Tendo como referência as análises de Caio Prado Júnior, analise as afirmativas abaixo e classifique V, para as sentenças verdadeiras, e F, para as falsas.

- () O excedente populacional concentrado em Portugal no final do século XV implicou a procura por novas terras para o estabelecimento de colônias de povoamento.
- () A economia colonial brasileira dividiu-se em dois setores, estando o principal deles voltado para a produção e exportação de gêneros agrícolas, com vistas ao mercado europeu.
- () A colonização portuguesa na América apenas é compreensível enquanto parte de um processo mais abrangente de expansão e consolidação do capitalismo.
- () A colonização portuguesa na América, pautada pelo aventureirismo, configura um fato isolado em perspectiva da expansão marítima da Europa.

A sequência correta, de cima para baixo, é

- a) V - F - V - F.
- b) V - V - F - F.
- c) F - V - V - F.
- d) F - V - F - V.

26. Abdias do Nascimento, ao analisar um processo histórico que atravessa diversos séculos, destaca o "mascaramento" como característica inerente ao racismo praticado no Brasil.

Conforme Nascimento, destaca(m)-se como causa(s) desse "mascaramento"

- I. o empenho da Igreja Católica no combate à escravidão de africanos durante o período colonial.
- II. o chamado "mito do senhor benevolente", difundido enquanto falsificação da história do país.
- III. as denúncias presentes nas obras de Gilberto Freyre quanto ao exacerbado racismo do colonizador português.
- IV. a mistificação da sobrevivência cultural africana, a despeito dos condicionamentos impostos pela escravidão.

Estão corretas as afirmativas

- a) I e IV, apenas.
- b) II e III, apenas.
- c) II e IV, apenas.
- d) I, II, III e IV.

27. Leia o fragmento a seguir:

“Racismo? No Brasil? Quem foi que disse? Isso é coisa de americano. Aqui não tem diferença porque todo mundo é brasileiro acima de tudo, graças a Deus. Preto aqui é bem tratado, tem o mesmo direito que a gente tem. Tanto é que, quando se esforça, ele sobe na vida como qualquer um. Conheço um que é médico; educadíssimo, culto, elegante e com umas feições tão finas... Nem parece preto”.

(GONZALEZ, Lélia. **Por um Feminismo Afro-Latino-Americano. Ensaios, Intervenções e Diálogos**. Rio de Janeiro, Zahar, 2020 - p. 69.)

No fragmento apresentado acima, a autora

- a) sustenta o esforço individual como forma de superação das barreiras de classe e cor no Brasil.
- b) assinala a inexistência de racismo em sociedades mais avançadas, como a estadunidense.
- c) faz o elogio da democracia racial como característica fundante da sociedade brasileira.
- d) reproduz asserções de senso comum, oriundas da falta de consciência e memória.

28. A obra **O Príncipe**, de Nicolau Maquiavel, rompeu com a filosofia política medieval e clássica ao instituir as bases de uma nova forma de análise política.

(MAQUIAVEL, Nicolau. **O Príncipe**. Prefácio de Fernando Henrique Cardoso. Companhia das Letras, 2010).

Em que aspecto Maquiavel se distancia das análises políticas anteriores?

- a) Maquiavel rompe com o pensamento político anterior ao introduzir uma visão normativa da política, regida por padrões e princípios éticos que orientam a vida pública, como a justiça, a virtude e o direito.
- b) Maquiavel se diferencia dos filósofos antigos ao propor que a política seja analisada de forma realista, separando-a da moral, com o foco na eficácia do poder e na manutenção do Estado.
- c) A principal distinção do pensamento de Maquiavel é sua defesa de que o governante deve sempre agir de acordo com a vontade do povo e que o sucesso político está diretamente ligado ao bem comum.
- d) A visão de Maquiavel rompe com o pensamento político anterior ao afirmar que o poder político deve ser submetido às leis divinas e que a religião é o principal meio de legitimar a autoridade do príncipe.

29. Uma das principais contribuições de Max Weber para a compreensão do ordenamento político e jurídico das sociedades modernas situa-se em suas análises da correlação entre indivíduos e Estado, atribuindo ênfase à violência física praticável por este. Nesse sentido, analise as afirmativas a seguir:

- I. Segundo Weber, à exceção de períodos de beligerância, o Estado não possui legitimidade para fazer uso de violência física.
- II. Weber considera que, embora possuindo suporte legal, a violência física utilizada pelo Estado carece invariavelmente de legitimidade.
- III. Para Weber, o Estado é a única instituição de direito apta a utilizar a violência física nos marcos da legalidade.

Está(ão) correta(s) a(s) afirmativa(s)

- a) I, apenas.
- b) II, apenas.
- c) III, apenas.
- d) I, II e III.

30. Leia o fragmento a seguir:

“Exatamente porque a expressão _____ em seu significado oitocentista e hodierno nasceu da contraposição (ignorada pela tradição) entre uma esfera política e uma esfera não política, é mais fácil dela encontrar uma definição negativa do que uma positiva, tanto mais porque nos tratados de direito público e de doutrina geral do Estado (...) nunca está ausente uma definição positiva do Estado: _____ como conjunto de relações não reguladas pelo Estado, e portanto como tudo aquilo que sobra uma vez bem delimitado a âmbito no qual se exerce o poder estatal”.

(BOBBIO, Norberto. **Estado, Governo, Sociedade: Para uma teoria geral da política**. 10. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003 - p. 34.)

As expressões que completam corretamente as lacunas são, respectivamente:

- a) direito natural - sociedade civil
- b) sociedade civil - sociedade civil
- c) sociedade civil - direito natural
- d) direito natural - direito natural

31. Leia o fragmento a seguir:

“No espesso matagal das ideias sobre a democracia, às vezes impenetrável, é possível identificar alguns critérios a que um processo para o governo de uma associação teria de corresponder, para satisfazer a exigência de que todos os membros estejam igualmente capacitados a participar nas decisões da associação sobre sua política? Acredito que existam pelo menos cinco desses critérios (...)”.

(DAHL, Robert. **Sobre a democracia**. Tradução de Beatriz Sidou. Editora Universidade de Brasília, 2001 - p. 49-50.)

Segundo Dahl, quais são os critérios para satisfazer a exigência por ele referida?

- a) Participação efetiva, igualdade de voto, entendimento esclarecido, controle do programa de planejamento e inclusão dos adultos.
- b) Participação efetiva, igualdade de voto, entendimento esclarecido, relaxamento do programa de planejamento e igualdade perante a lei.
- c) Participação limitada, igualdade de voto, entendimento esclarecido, controle do programa de planejamento e inclusão dos adultos.
- d) Participação limitada, igualdade de voto, entendimento esclarecido, relaxamento do programa de planejamento e igualdade perante a lei.

32. Leia o fragmento abaixo:

Flavia Biroli (2018) mostra que as posições de gênero, em suas conexões com outros eixos das identidades e das opressões, passaram a ser levadas em conta de modo mais sistemático nas pesquisas, no debate internacional e nas Ciências Sociais brasileiras. Ela oferece, pelo menos, duas premissas oriundas do campo das teorias feministas que apontam os limites da democracia formal.

(BIROLI, Flavia. **Gênero e Desigualdades**: limites da democracia no Brasil. São Paulo: Boitempo, 2018, p. 09 e 10.)

Com base no pensamento de Biroli (2018), avalie as seguintes asserções:

- I. A neutralidade das teorias democráticas em relação à divisão público-privado impede uma compreensão ampla das desigualdades de gênero e raça, pois não abarca a dimensão das relações domésticas.

PORQUE

- II. A inclusão das experiências cotidianas do mundo privado, condicionadas pela divisão sexual do trabalho, implica um enquadramento limitado dos direitos universais, o que reforça hierarquias sociais e políticas.

Após análise feita, é correto afirmar que

- a) as duas asserções são verdadeiras, e a segunda justifica a primeira.
- b) as duas asserções são verdadeiras, mas a segunda não justifica a primeira.
- c) a primeira asserção é verdadeira, e a segunda é falsa.
- d) a primeira asserção é falsa, e a segunda é verdadeira.

33. No artigo “A vocação atual da Sociologia Rural”, Marcel Jollivet (1998) discute a posição da Sociologia Rural em relação às demais ciências sociais que abordam o rural e à Sociologia em geral. Além disso, ele apresenta os principais desafios e questões que a Sociologia Rural enfrenta, sobretudo no contexto das transformações agrícolas e das mudanças sociais no campo.

Com base nos argumentos do autor, qual seria, precisamente, a perspectiva atual da Sociologia Rural a respeito do mundo rural, da agricultura e dos agricultores?

- a) As sociedades rurais conservam certa autonomia em relação à sociedade global, sendo necessário que a investigação do meio rural seja feita pela Sociologia Rural de forma autônoma e independente da Sociologia Geral.
- b) Os camponeses e agricultores se tornaram um grupo profissional entre tantos outros, e as sociedades rurais perderam sua autonomia relativa face à sociedade global, o que explica a atual perda de relevância da Sociologia Rural.
- c) Como a produção agrícola não é mais predominante entre o conjunto da população rural, as sociedades rurais perderam suas características distintivas, deixando de existir como objeto de estudo específico da Sociologia Rural.
- d) O mundo rural está cada vez mais interligado aos fenômenos sociais do mundo urbano, sendo necessário que a Sociologia Rural amplie seu escopo de análise em direção a um diálogo maior com a Sociologia Geral e com outras disciplinas.

34. A partir de meados da década de 1980, começa a surgir uma nova configuração do espaço rural no Brasil, similar ao que já era observado há algum tempo em nações desenvolvidas.

Essa nova configuração foi descrita por Graziano da Silva (2002) como “Novo Rural”. Ela pode ser sintetizada na seguinte característica

- a) diferenciação acentuada entre o rural e o urbano.
- b) combinação de atividades agrícolas e não agrícolas.
- c) consolidação e fortalecimento das unidades produtivas.
- d) aumento da especialização do trabalho na agricultura.

35. O debate sobre o desenvolvimento agrário brasileiro, especialmente no que tange à relação entre o campesinato e o capital, foi abordado por Caio Prado Junior e Maria de Nazareth Baudel Wanderley sob diferentes óticas e contextos distintos. As duas abordagens dialogam com as formas históricas e contemporâneas da estrutura fundiária e com as estratégias de reprodução do campesinato dentro do capitalismo agrário. Enquanto Caio Prado Junior analisa a transição capitalista no campo brasileiro, marcada pela crítica à tese feudalista, Maria de Nazareth Wanderley atualiza e complexifica o entendimento da relação entre o capital e o campesinato no contexto moderno da agricultura brasileira.

(Fonte: WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. **O mundo rural como espaço de vida**: reflexões sobre a propriedade da terra, agricultura familiar e ruralidade. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009.)

Sobre esse assunto, analise as afirmativas a seguir:

- I. Caio Prado Jr. argumenta que as relações de produção no Brasil são pré-capitalistas, de modo que o trabalhador rural tem a autonomia do camponês, estando fora da lógica capitalista.
- II. Maria de Nazareth Wanderley argumenta que a permanência do campesinato está diretamente relacionada ao seu papel na reprodução do capital, seja por meio da grande propriedade ou da propriedade familiar.
- III. Para Caio Prado Jr., o campesinato teve um papel central na resistência à formação do capitalismo no Brasil, devido à sua organização interna de subsistência e autonomia frente ao latifúndio.
- IV. Wanderley destaca que o Estado teve um papel importante na reprodução da grande propriedade e na manutenção de relações de exploração que envolvem tanto o campesinato quanto a força de trabalho assalariada.
- V. Tanto Caio Prado Jr. quanto Maria de Nazareth Wanderley reconhecem a função do campesinato como um sujeito de resistência política e econômica, capaz de subverter o sistema capitalista agrário.

Estão corretas as afirmativas

- a) I, II, IV e V, apenas.
- b) III e V, apenas.
- c) II e IV, apenas.
- d) I, II, III, IV e V.

36. Leia o fragmento a seguir:

“Mostra-se nesse trabalho como o recurso às queimadas deve parecer aos colonos estabelecidos em mata virgem, de uma tão patente necessidade que não lhes ocorre, sequer, a lembrança de outros métodos de desbravamento. Parece-lhes que a produtividade do solo desbravado e destocado sem auxílio do fogo não é tão grande que compense o trabalho gasto em seu arroteio, tanto mais quanto são quase sempre mínimas as perspectivas de mercado próximo para a madeira cortada”.

(HOLANDA, Sérgio Buarque. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, Edição comemorativa 70 anos, 2006 - p. 59.)

O autor alude a uma prática recorrente no estabelecimento das áreas rurais do território brasileiro, denominando-a por persistência da lavoura de tipo

- a) produtivo.
- b) predatório.
- c) colonial.
- d) sustentável.

37. Leia o trecho a seguir:

“É enquanto instrumentos estruturados e estruturantes de comunicação e de conhecimento que os “sistemas simbólicos” cumprem a sua função política de instrumentos de imposição ou de legitimação da dominação, que contribuem para assegurar a dominação de uma classe sobre outra (violência simbólica) dando reforço da sua própria força às relações de força que as fundamentam e contribuindo assim, segundo a expressão de Weber, para a ‘domesticação dos dominados’.”

(BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001, p. 11.)

Segundo Pierre Bourdieu, a chamada “violência simbólica”

- I. ocorre pela imposição de normas, crenças e valores por parte de uma estrutura de poder dominante.
- II. acaba por ser internalizada pelos oprimidos, moldando visões de mundo e comportamentos.
- III. tem no uso da linguagem - mediante sistemas de significados e símbolos - sua principal forma de disseminação.
- IV. caracteriza-se pela ostensividade, não se diferenciando, nesse aspecto, da violência física.

Estão corretas as afirmativas

- a) I, II e III, apenas.
- b) I, II e IV, apenas.
- c) III e IV, apenas.
- d) I, II, III e IV.

38. Zygmunt Bauman faz a defesa da relevância da sociologia para o mundo contemporâneo, no bojo das transformações que originaram a chamada “modernidade líquida”.

Considerando o posicionamento de Bauman, analise as afirmativas abaixo e classifique V, para as sentenças verdadeiras, e F, para as falsas.

- () Embora diagnosticar as “doenças” da sociedade não seja o mesmo que “curá-las”, a falta de diagnósticos favorece tais “doenças”.
- () O trabalho sociológico deve ter por objetivo reduzir ou mesmo eliminar a miséria humana.
- () Os sociólogos podem optar por uma forma descomprometida de fazer sociologia.

A sequência correta, de cima para baixo, é

- a) F - V - V.
- b) V - V - F.
- c) V - F - F.
- d) F - F - V.

39. Leia o fragmento a seguir:

“A sociologia é um campo muito amplo e diverso, e quaisquer generalizações sobre ela são questionáveis. Mas podemos destacar três concepções amplamente defendidas, derivadas em parte do prolongado impacto da teoria social clássica na sociologia, que inibem uma análise satisfatória das instituições modernas”.

(GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. São Paulo: Ed. da Unesp, 1991 - p. 15-16.)

Que concepção **NÃO** faz parte das destacadas por Anthony Giddens?

- a) Análise institucional da modernidade como diagnóstico fundamental.
- b) Ênfase na sociedade como foco principal da análise sociológica.
- c) Primazia dos indivíduos sobre a sociedade, axioma das teorias sociológicas.
- d) Relações entre o conhecimento sociológico e os aspectos da modernidade que esse conhecimento aborda.

40. Ulrich Beck, caracterizando o que chama de “modernidade reflexiva”, discorre acerca do papel desempenhado pela ciência quanto à produção de conhecimentos concernentes aos riscos acarretados por essa forma de modernidade.

Sobre o papel da ciência conforme Beck, analise as afirmativas a seguir:

- I. A crescente cientificização ocasionou indistinções entre ciência e política, as quais perpassam todas as esferas da vida social.
- II. As contestações à autoridade científica foram decisivas para a sua obsolescência na “modernidade reflexiva”.
- III. A racionalidade científica tornou-se imune a críticas, porquanto seja uma forma socialmente legítima de produzir verdades.
- IV. Embora cada vez mais necessária, a ciência se torna cada vez menos suficiente para a definição socialmente vinculante de verdade.

Estão corretas apenas as afirmativas

- a) I e II.
- b) II e III.
- c) III e IV.
- d) I e IV.

FOLHA DE RASCUNHO

21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20